



Artigo

UM GIRO POR EPISTEMOLOGIAS AFRO-AMERÍNDIAS E INCLUSIVAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CURSO DE TEATRO DA UNIFAP

TAKING A TURN IN AFRO-AMERINDIAN AND INCLUSIVE EPISTEMOLOGIES: EXPERIENCE REPORT OF THE UNIFAP THEATER COURSE

UN RECORRIDO POR LAS EPISTEMOLOGÍAS AFROAMERINDIAS E INCLUSIVAS: RELATO DE EXPERIENCIA DEL CURSO DE TEATRO DE LA UNIFAP

Adélia Aparecida da Silva Carvalho e Emerson de Paula

Adélia Aparecida da Silva Carvalho

Professora Adjunta e Vice Coordenadora do curso de Teatro da Universidade Federal do Amapá (Unifap).

Professora do Curso de Especialização em Estudos Teatrais Contemporâneos (EETC/Unifap). Atriz, diretora e dramaturga.

Emerson de Paula

Professor Adjunto do Curso de Teatro da Universidade Federal do Amapá (Unifap). Coordenador da Especialização em Estudos Teatrais Contemporâneos (EETC/Unifap). Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLET/Unifap).

Resumo

Este artigo apresenta um relato sobre a importância de fomentar a discussão e a reflexão sobre epistemologias de inclusão e de recorte afro-ameríndio nos cursos de teatro, em específico na Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Amapá (Unifap). Contextualiza-se o processo de expansão da formação em Artes Cênicas pelo Brasil, com ênfase na Região Norte.

Palavras-chave: artes cênicas, Amapá, epistemologias.

Abstract

This article presents a report on the importance of promoting discussion and reflection on epistemologies of inclusion and Afro-Amerindian focus in theater courses, specifically in the Theater Licentiate Degree at the Federal University of Amapá (Unifap). The expansion process of training in Performing Arts throughout Brazil, with an emphasis on the North Region, is contextualized.

Keywords: performing arts, Amapá, epistemologies.

Resumen

Este artículo presenta un informe sobre la importancia de promover la discusión y la reflexión sobre epistemologías de inclusión y de enfoque afroamerindio en los cursos de Teatro, específicamente en la Licenciatura en Teatro de la Universidad Federal de Amapá (Unifap). Se contextualiza el proceso de ampliación de la formación. en Artes Escénicas en todo Brasil con énfasis en la Región Norte.

Palabras clave: artes escénicas; Amapá; epistemologías.

A expansão das universidades brasileiras demonstra a importância de políticas públicas educacionais principalmente no que tange à descentralização de oportunidades de formação nas diversas regiões do país. Tal ação, na Região Norte, demonstra uma significativa possibilidade de ampliação de horizontes pedagógicos que contribuem com o estabelecimento da igualdade de acesso à Educação Superior para diversas representações sociais, como indígenas, quilombolas e populações ribeirinhas.

No caso específico do Amapá, um dos estados nortistas, a oferta de cursos de graduação e pós-graduação pelas Instituições de Ensino Superior (IES) demonstra a preocupação com o desenvolvimento científico da região amazônica. Macapá¹, capital do Amapá, está na linha do Equador. É, portanto, uma região que está no centro do mundo e cabe a ele irradiar conhecimento às extremidades, rompendo com a visão de isolamento a nós estipulada/determinada por uma estrutura, que em nosso país tende a valorização dos conhecimentos que emergem dos grandes centros, ignorando, muitas vezes, as criações e produções artísticas das demais regiões ainda pouco citadas nos livros didáticos e na teoria em geral sobre teatro.

Neste sentido, se faz necessária, também, a reflexão sobre a expansão da formação em teatro e a sua chegada nas IES. Neste relato, vamos nos concentrar na criação do curso de Teatro na Universidade Federal do Amapá (Unifap), localizado em Macapá, pensando não apenas na implantação do curso, mas principalmente nos processos epistemológicos que a graduação em questão tem promovido, produzido e refletido a partir de sua própria especificidade.

Sobre o curso de Teatro da Unifap temos que:

É no intuito principal de oferecer à comunidade amapaense um Curso de Teatro para suprir a necessidade real de profissionais para a rede escolar do Estado e do Município como também do Ensino Privado que surge o Curso de Licenciatura em Teatro na Unifap. Contudo, sua criação não remonta apenas a uma necessidade de profissionais da educação com formação específica

¹ Para mais informações acesse: <https://www.portal.ap.gov.br/conheca/macapa>.

na linguagem teatral para atuar nas escolas da cidade de Macapá e/ou do Estado do Amapá, mas também se dá a partir da demanda de uma classe de artistas da cena local, que por anos almejavam a oferta de uma formação em nível acadêmico. Esse desejo se materializou após inúmeras negociações entre classe artística e gestão superior da Unifap, quando em 12 de novembro do ano de 2013, após ter o auditório onde ocorria a sessão ordinária do Conselho Universitário – CONSU ocupado por artistas de diversos segmentos, no intuito de sensibilizar os conselheiros, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Teatro foi aprovado, sendo implantado no ano de 2014. (PAULA; FONSECA, 2021, p. 142-143)

Portanto, é na demanda embasada no diálogo com a comunidade artística local que surge no Amapá o curso de Teatro, inserindo a Unifap no rol das IES que possuem curso de formação na área de Artes Cênicas. A graduação em Teatro é a segunda na área artística, sendo o curso de Artes Visuais a primeira graduação com o perfil formativo em Arte e que figurou durante quase 20 anos como a única formação superior desta especificidade na referida universidade.

Ainda na perspectiva de criação do curso trazemos uma reflexão sobre o Projeto Pedagógico do mesmo, em que se registra que:

A partir desse marco histórico, o curso de Teatro da Unifap acaba se tornando um local importante para estudantes de vários municípios do estado e da região, que buscam maiores aprofundamentos em relação ao Teatro em nível de Ensino Superior. Esse primeiro Projeto Pedagógico de Curso, apesar de apresentar uma matriz curricular composta buscando suprir a necessidade formativa de um estudante de Teatro em nível de graduação, articulando inúmeras habilidades e competências do fazer teatral, também demonstra preocupação com o diálogo com o contexto sociocultural do estado do Amapá, propondo, no rol de componentes curriculares, a disciplina de Artes Cênicas no Amapá, que, entre outros aspectos, volta o olhar para as performances culturais amazônicas, como o Batuque, o Marabaixo e a encenação centenária da batalha de Mouros e Cristãos na localidade de Mazagão Velho – AP, bem como reflete sobre o panorama do Teatro Amapaense no âmbito da história, dos autores, encenadores e atores, além de catalogar espaços teatrais nos diversos locais do estado. (PAULA; FONSECA, 2021, p. 143)

Entendemos, neste processo, não só a necessidade de expansão dos cursos de graduação em Artes Cênicas pelo Brasil, mas principalmente a possibilidade de que estes próprios cursos provoquem releituras nas histórias das Artes Cênicas no país, uma vez que o curso de Teatro na contemporaneidade tem abarcado suas especificidades não ignorando os

contextos em que estão inseridos. Graduandas(os) nessa área artística precisam ter uma base comum de formação que dialogue com o teatro mundial, principalmente com brasileiro, mas é preciso que seus processos formativos também valorizem o fazer teatral local, revendo seus conteúdos formativos ampliando fronteiras, valorizando a diversidade cultural e a promoção do saber local, num processo que descentralize narrativas e amplie territorialidades.

Epistemologias Afro-Ameríndias

No movimento de girar sobre o próprio eixo, encontramos no Amapá um reflexo não só da Amazônia indígena, mas também negra. Elementos culturais e identitários tão simbólicos como estes perpassam a história de quem habita a Unifap, por dentro e por fora, e como tal, faz ser impossível ignorar elementos que estão encruzilhados na identidade amapaense.

No curso de Teatro da Unifap temos, em sua maioria, discentes do próprio Estado ou da Região Norte em geral com um número menor de graduandos(as) oriundos(as) de outras regiões do país. Este fator provoca no processo formativo a possibilidade de ampliarmos as fronteiras do conhecimento, mas ao mesmo tempo aprofundarmos e potencializarmos a Cultura e os artistas locais, fomentando ainda mais a produção teatral regional que parte da sua identidade, mas a conecta com uma teia de comunicação que quebra com o isolamento geográfico num processo de:

busca de um currículo descolonizado e que dialogue com importantes elementos formadores da cultura brasileira. Neste sentido, o estudo sobre o Teatro Negro Brasileiro se encontra presente não só na disciplina relativa à história do Teatro no Brasil, mas também junto a disciplina Artes Cênicas no Amapá que tem como objetivo estudar as diversas formas dramáticas e o Teatro no Estado. A disciplina, que é uma ação de descolonização curricular por não buscar priorizar/focar o fazer teatral da Região Sudeste do país como tão bem encontramos na maioria dos cursos de formação em Artes da Cena no Brasil, apresenta um panorama do Teatro no Amapá a partir do estudo da história, autores/as, encenadores/ as, atores/atrizes, ações contemporâneas e formas populares do Teatro amapaense como Teatro de bonecos e Teatro de rua, abordando ainda os espaços teatrais no Amapá. (SILVA; CARVALHO; SILVA, 2020, p. 18)

Assim, o mapeamento, estudo e reflexão da diversidade cultural existente nas regiões amazônicas, destacando-se a teatralidade presente nas manifestações populares, com ênfase na cultura amapaense, permeia nosso fazer docente durante os processos de formação na prática artística e na prática pedagógica em teatro.

Relacionamos estes dois processos de formação uma vez que este olhar que se amplia a partir da realidade latente não influencia só os modos de operação dos trabalhos práticos e experimentos propostos/apresentados por docentes e discentes. A realidade afro-ameríndia está presente nos espaços educativos, escolares ou não, em todo o Amapá. No caso das práticas pedagógicas e estágios supervisionados em teatro, nossos(as) discentes passam a ter contato com escolas localizadas em áreas quilombolas, bem como escolas ribeirinhas. Há, portanto, a ampliação da geografia do olhar a partir de um fato espacial concreto que promove um giro epistemológico. Tal giro se deve ao ato de promover o contato com o teatro junto a diferentes pessoas, como, também, ao entendimento quais as teatralidades são produzidas e emanadas por essas pessoas em seus espaços no Norte do país. Acreditamos que essas teatralidades precisam ser ampliadas a outros locais e reconhecidas como matrizes estéticas na cena teatral.

Os conhecimentos sobre o teatro negro brasileiro encontram-se presentes em disciplinas da História do teatro, mas estes saberes também estão:

perpassando todas as disciplinas estudando este importante movimento e suas potentes discussões na relação de tópicos temáticos nas ementas sobre diretores negros, em disciplina de Direção, do trabalho de maquiagem junto à pele negra na disciplina de Técnicas Teatrais, na promoção de uma pedagogia antirracista junto às disciplinas de Prática Pedagógica, na leitura de dramaturgias de autoras e autores negros na disciplina de Literatura Dramática. (SILVA; CARVALHO, 2020, p. 6)

Sobre a ritualidade indígena, o curso tem promovido, também, de forma transversal, a pesquisa de elementos e expressões artístico-culturais presentes na cultura indígena na Amazônia, por meio da análise de

Um giro por epistemologias afro-ameríndias e inclusivas: Relato de experiência do Curso de Teatro da Unifap

manifestações culturais como o Ritual do Turé² e o Festival de Parintins³, articulando os conhecimentos de identidade e memória amapaense em relação às Artes da Cena e às performances culturais. Pensando os modos de viver amazônico, tem se refletido para a linguagem cênica presente na dinâmica social e cultural e as convergências de atuação cênica com saberes locais na Amazônia amapaense.

Historicamente, nos estudos sobre o teatro brasileiro poucas referências falam do teatro no norte do país. A fundação e desenvolvimento do Curso de Teatro na Unifap nos permite rever essas estratégias de apagamento que ignoram que

o teatro no Amapá é muito antigo. Os primeiros momentos aqui em nosso Estado têm início ainda no século XVIII com a apresentação teatral da luta dos Mouros e Cristãos na antiga Vila de Mazagão Velho. Esse espetáculo que continua sendo apresentado nos dias atuais revela-se no teatro mais antigo do Amapá. Também é o mais remoto teatro apresentado ao ar livre em nosso Estado. (PALHANO; NASCIMENTO; COSTA, 2012, p. 16)

As influências dessa manifestação artística-cultural na formação do pensamento e do fazer teatral no Norte do país faz dela uma importante referência, a partir da qual desenvolveu-se o fazer teatral da região e faz-se mister reforçar entre os nossos estudantes, não apenas as referências já reconhecidas universalmente, mas também a importância dessas que eles vivenciam culturalmente por toda a vida sem se dar conta da contribuição delas em sua formação artística.

Partindo dessa e de outras manifestações culturais fortemente influenciadas pelos conhecimentos dos povos indígenas, ribeirinhos, quilombolas, migrantes dessa região amazônica que faz fronteira com a Guiana Francesa, somos convidados a compreender que ocupamos um espaço com particularidades históricas vivenciando uma experiência fronteiriça, de trânsito e mistura de saberes. Discutir essas influências, mais do que uma questão obrigatória, é um ato político e descolonizador que

² Para mais informações, acesse: https://institutoiepe.org.br/publicacoes/ture-dos-povos-indigenas-do-oiapoque/?gclid=Cj0KCOjw2_OWBhDqARIsAAUNTTGhNztSyllE-yGUcPaAzio6ewY919cNALifw7EOpKDwe9Flc_cVQsaAsi8EALw_wcB.

³ Para mais informações, acesse: <https://www.festivaldeparintins.com.br/>.

permite repensar a construção do teatro brasileiro sob uma perspectiva mais abrangente e diversa, para além das visões eurocentradas.

O entendimento desse giro epistemológico começa a ocorrer no curso de licenciatura em teatro da Unifap para além das disciplinas em sala de aula, mas também nas propostas de ações extensionistas, tais como o evento I ArteAfro: Artes Cênicas e Africanidades, e o projeto Memória e Dramaturgias: Macapá em cena através da escrita criativa de artistas e estudantes, ambos com foco na valorização das histórias, experiências estéticas, identidades e realidade dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizado: alunos, professores e comunidade em geral.

E ao mesmo tempo que o espaço em que estamos inseridos nos convida à essa reflexão, a existência do curso de teatro nessa região permite que essas questões sejam discutidas e difundidas por meio das disciplinas, ações extensionistas, projetos de pesquisa que abrem caminhos para a reelaboração dos alunos a partir de seus TCCs e publicações. Trabalhos como o de Beatriz de Oliveira Nonato, intitulado *Tarrafa: a busca por um butô pessoal amapaense* (2019), no qual ela usou gestualidade e sonoridades do marabaixo para criação de um treinamento pessoal, e de Nelma Socorro Lima da Silva, *Descobrir-se mulher negra no teatro em Macapá – Percorso e desvendamento* (2019), em que a estudante percorre sua ancestralidade em conexão com a história de outras atrizes negras de Macapá; nos permitem refletir sobre o caráter pedagógico de discutir outras epistemologias, aliando saberes negras e indígenas às artes da cena.

Todas estas ações relatadas não só promovem uma descolonização curricular a partir de um olhar eurocêntrico extremamente difundido e estabelecido nas Artes Cênicas em geral, como também promovem práticas artístico-pedagógicas inclusivas.

Entretanto, na potencialidade da inclusão, faremos um novo giro, promovendo outro recorte desta ação específica a partir da área em que esta expressão encontra sua potência máxima: a Acessibilidade Cultural.

Epistemologias Inclusivas

O curso de Teatro da Unifap, desde 2018, passou a receber um número significativo de Pessoas com Deficiência (PcD). A presença deste grupo de pessoas estabeleceu um novo giro epistemológico promovendo no corpo docente e discente a possibilidade de rever seus processos atitudinais em relação ao que tange à diversidade de corpos.

Sobre o reflexo deste movimento externo na constituição interna do nosso fazer artístico-docente contextualizamos que:

Nosso curso passou a receber alunos e alunas com deficiência oriundos principalmente do sistema de cotas, que optaram de forma consciente por fazer/cursar Teatro. Registramos que a escolha pelo curso não se deu pelo fato de a aprovação nesse caso demandar a pontuação mínima, tampouco porque seria a única opção para adentrar o Ensino Superior, por exemplo. Esses alunos/as decidiram se profissionalizar na área teatral seja por interesse próprio ou até mesmo por conhecimento das ações de Acessibilidade Cultural que o curso já vem estabelecendo desde 2017, através de projetos de extensão, como o *Laboratório de Acessibilidade Cultural em Macapá (LABAC)*.

Essa escolha se torna significativa porque vai ao encontro de um dos princípios da Acessibilidade Cultural, que é o direito à Cultura, no sentido da formação às pessoas com deficiência. A chegada desse grupo de alunas e alunos fez movimentar o colegiado do curso em questão. Desde 2018 até o presente ano, principalmente após o sistema de cotas, recebemos discentes com deficiência física, mobilidade reduzida e deficiência intelectual. Desde a criação do curso, em 2014, percebíamos a presença de PcDs nas turmas, entretanto, esses/as discentes não se assumiam pertencentes a esse grupo, estabelecendo em si e para o coletivo ações de superação e tentativas de determinar padrões de normatividade e capacitismo, o que fazia com que alguns/mas docentes não pudessem perceber as necessidades específicas que esses/as discentes apresentavam (PAULA; FONSECA, 2021, p. 145).

Assim, um processo de recepção deste alunado, uma preparação física do espaço educativo, bem como uma revisão para uma prática pedagógica inclusiva, se tornou uma pauta coletiva num discurso entre docentes e discentes, com e a partir das Pessoas com Deficiência para que um novo processo epistêmico se instalasse no curso, não só de forma teórica mas prática, promovendo no fazer pedagógico diário práticas artísticas e

pedagógicas com, para e a partir destas pessoas, sem ignorar os contextos locais e sociais em que estão inseridas.

Atualmente, a presença de discentes com deficiência tem levado o corpo docente a refletir sobre outras possibilidades discursivas pesquisando sobre o fazer teatral com, para e a partir das PcDs, proporcionando um aprofundamento na temática. O novo Projeto Pedagógico de Curso (PPC) traz a disciplina Acessibilidade Cultural como optativa. Já registramos, até o momento, três Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) que abordaram a temática da prática artística e pedagógica em teatro na relação com a deficiência.

Agora é o momento de fazer com que a discussão sobre Teatro e Acessibilidade Cultural se estabeleça de forma transversal nos conteúdos disciplinares. As disciplinas de Prática Pedagógica já estão pensando, com os(as) próprios(as) discentes com e sem deficiência, um fazer teatral inclusivo. A disciplina de Visualidade Cenográfica começou a estabelecer provocações sobre o ver e o não ver na produção cênica pensando nas diferentes plateias. E o desafio a que nos propomos enquanto docentes tem sido pensar como a dramaturgia brasileira tem inserido as PcDs em suas produções.

A dramaturgia com PcDs promove um movimento de reflexão não só na prática artística, mas na prática pedagógica em teatro, promovendo a obrigatoriedade de reformulação, por exemplo, dos cursos de Artes Cênicas no Brasil. Artistas com deficiência e sua produção teatral precisam ser estudados em disciplinas que abordam a História do Teatro e da Encenação, bem como nas de Teatro-Educação, estabelecendo a Acessibilidade Cultural como metodologia para a área em questão.

Para além do direito, estas pessoas, dentro dos cursos de teatro, e principalmente como percebido na Unifap, oportunizam e mobilizam saberes que descolonizam olhares, questionando o próprio fazer teatral calcado na arte do corpo em cena. Mas este processo de pensar a Acessibilidade Cultural no Amapá se concretiza e se faz possível com o estabelecimento do Curso de Teatro em questão, reforçando não só a potencialidade que a expansão deste curso proporciona à formação educacional/profissional no país, mas

apresentando como a presença da graduação em Artes Cênicas em diferentes estados pode reverberar discursos invisibilizados, uma vez que a presença desta formação em contextos diversos registra, cataloga e divulga epistemologias importantes à diversidade cênica brasileira.

A opção de partir de propostas da dramaturgia tem nos mostrado que, conforme as três epistemologias aqui elencadas, há necessidade de apresentar outras narrativas que confrontem um discurso hegemônico, elitista, colonial e não inclusivo, uma vez que somos constituídos por diversas vozes.

No projeto de extensão já citado, *Memória e Dramaturgias: Macapá em cena através da escrita criativa de artistas e estudantes*, em cinco ciclos de oficinas pudemos desenvolver discussões sobre as estruturas da escrita dramática e suas transformações a partir de um olhar que acolhe as diversidades e experiências dos alunos autores, entendendo a importância da escrita e divulgação desses textos como importante fonte de registro, documentos que contam histórias e permitem o avanço desses corpos e vivências para os contextos mais diversos, inserindo cada vez mais a produção da Região Norte entre as demais produções brasileiras.

Giro que abre e expande

Partindo da realidade específica do Estado do Amapá e do estabelecimento do ensino, pesquisa e extensão em teatro na, com e a partir da Unifap, percebemos a necessidade de criar oportunidades de continuidade e aprofundamentos de estudos das Artes Cênicas no Brasil, a partir da realidade da Região Norte.

Num giro inédito em nossa IES, criamos a primeira pós-graduação na área de Artes no Estado ofertando a Especialização em Estudos Teatrais Contemporâneos, no ano de 2019, oportunizando a continuidade dos estudos iniciados pelos estudantes do curso de graduação.

Disciplinas como Teatro Negro Brasileiro, Teatro e Acessibilidade Cultural e Cultura Amazônica e as Artes da Cena compõem o rol de matérias ofertadas pelo Curso desde sua segunda turma nos mostrando que “a

contemporaneidade nos estudos teatrais pode também ser entendida como as discussões de temáticas emergentes que se apresentam a esse campo” (PAULA; FONSECA, 2021, p. 148).

Sobre a pós-graduação em questão, ainda há reflexões específicas que merecem atenção, mas aqui a citamos para mostrar como o movimento de expansão de IES públicas pelo país fortalece o processo formativo educacional e, com o exemplo do surgimento Curso de Teatro da Unifap, temos no seu estabelecimento a possibilidade de criação de outros caminhos de acesso à informação artística-cultural capazes de se fazerem presentes em diferente contextos.

No Amapá, a graduação em teatro se ampliou ofertando outras possibilidades epistêmicas de formação a nível de pós-graduação, mas mantendo a “indissociabilidade entre prática artística e prática pedagógica, dialogando com a sociedade que nos rodeia” (PAULA; FONSECA, 2021, p. 148).

Ouvir o movimento das diferentes culturas do/no Amapá tem se tornado uma ação balizadora para que um processo de descolonização epistêmica possa criar ações de revisão/reflexão para o curso de Licenciatura em Teatro da Unifap e conseqüentemente na Especialização em Estudos Teatrais Contemporâneos, uma vez que a memória e a identidade amapaense está ocupando o lugar que lhe é de direito, e cabe à Universidade trilhar constantemente os caminhos da diversidade e inclusão.

Daí a importância da presença dos cursos de teatro na Região Norte do país, uma vez que estes são possibilidades reais de promoção de oportunidades formativas e de revermos nossos currículos promovendo um giro epistemológico para uma alfabetização cultural mais plural, diversa e descolonizada. Buscamos compreender na estruturação do curso que, para além de um tema em uma disciplina, projeto de pesquisa ou extensão, esse giro epistemológico é uma postura pedagógica, artística e social que se estende além das nossas fronteiras, uma contribuição para a riqueza histórica do fazer teatral no Brasil e no mundo, uma fissura atravessada pela linha do equador que merece se expandir para todo o globo terrestre.

Bibliografia

- NONATO, Beatriz de Oliveira. Tarrafa: a busca pelo botão pessoal amapaense. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Teatro) – Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2019.
- PALHANO, Romualdo Rodrigues; NASCIMENTO, João Batista; COSTA, Sílvia Carla Marques. Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Teatro. Macapá: Unifap, 2012.
- PAULA, Emerson; FONSECA, José Flávio Gonçalves. Formação em Teatro no Amapá e a Acessibilidade Cultural: encontros e revisões. In: PAULA, Emerson, FONSECA, José Flávio Gonçalves. Acessibilidade Cultural no Amapá. São Paulo: e-Manuscrito, 2021.
- SILVA, Emerson de Paula; CARVALHO, Adélia Aparecida da Silva; SILVA, Nelma Socorro Lima. Atrizes negras amapaenses e o teatro negro em Macapá: por um currículo descolonizado e uma pretagogia. Pitágoras 500, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 16-28, 2020. DOI: 10.20396/pita.v10i2.8661987.
- SILVA, Emerson de Paula; CARVALHO, Adélia Aparecida da Silva. O teatro negro brasileiro na formação dos licenciandos em Teatro no Amapá: reflexões e encruzilhadas. Pitágoras 500, Campinas, SP, v. 10, n. 1, p. 2-11, 2020. DOI: 10.20396/pita.v10i1.8658640.
- SILVA, Nelma Socorro Lima. Descobrir-se mulher negra no teatro em Macapá: percurso e desvendamento. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Teatro) – Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2019.